

Necessidades Especiais de Educação

O Fisioterapeuta em Contexto Escolar



 Direção-Geral da Educação



Gerir, Conhecer e Intervir

Ficha Técnica

Título

Necessidades Especiais de Educação
O Fisioterapeuta em Contexto Escolar

Editor

DGE - Direção-Geral da Educação
Direção de Serviços de Educação Especial e de Apoios Socioeducativos

Autoria

CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

Equipa de trabalho

Jerónimo Sousa (coord.)
Isabel Costa (coord.)
Andreia Mota
Diana Lisboa
Pedro Quintas
Sandra Ferreira
Sérgio Fabela

Colaboração

Associação do Porto de Paralisia Cerebral - Centro de Recursos para a Inclusão

Design da Capa

Isabel Espinheira / Direção-Geral da Educação

Impressão

Editora CERCICA
Rua Principal 320-320A, Livramento
2765-383 Estoril

ISBN

978-972-742-391-0

Depósito Legal

399784/15

2015

Para facilitar a leitura, e apenas quando não é possível adotar linguagem neutra, são utilizados certos termos no masculino para designar, indistintamente, os géneros feminino e masculino.

ENQUADRAMENTO

Os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) são reconhecidos como um pilar essencial para a implementação do modelo de educação inclusiva dos alunos com Necessidades Especiais de Educação (NEE)¹. Suportando a sua ação, os CRI dispõem de equipas técnicas constituídas por fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas da fala e terapeutas ocupacionais, entre outros.

Sendo inquestionável o modelo de educação inclusiva, bem como a importância dos CRI, coloca-se então aos seus profissionais a questão-chave sobre o modo de **organizar e operacionalizar as suas práticas** assegurando uma colaboração alinhada com esse modelo.

Com esta brochura pretende-se clarificar o papel do fisioterapeuta enquanto profissional que integra a equipa pedagógica e de apoio ao aluno.

Neste âmbito, a **abordagem é centrada no aluno e na interação entre este e os ambientes nos quais participa**, visando otimizar o seu potencial de aprendizagem e o seu desenvolvimento integral, promovendo a inclusão.



Fig. 1. Adaptação do Modelo de Bronfenbrenner² à interação do aluno com os contextos, nas suas áreas de ocupação

O FISIOTERAPEUTA

O fisioterapeuta, enquanto profissional interveniente no apoio educativo, desenvolve uma atividade diferente do fisioterapeuta em contexto clínico, complementando-a.

“ (...) centra-se na análise e avaliação do movimento e da postura, baseadas na estrutura e função do corpo, utilizando modalidades educativas e terapêuticas específicas, com base, essencialmente, no movimento, nas terapias manipulativas e em meios físicos e naturais, com a finalidade de promoção da saúde e prevenção da doença, da deficiência, de incapacidade e da inadaptação e de tratar, habilitar ou reabilitar indivíduos com disfunções de natureza física, mental, de desenvolvimento ou outras, incluindo a dor, com o objetivo de os ajudar a atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida.”³

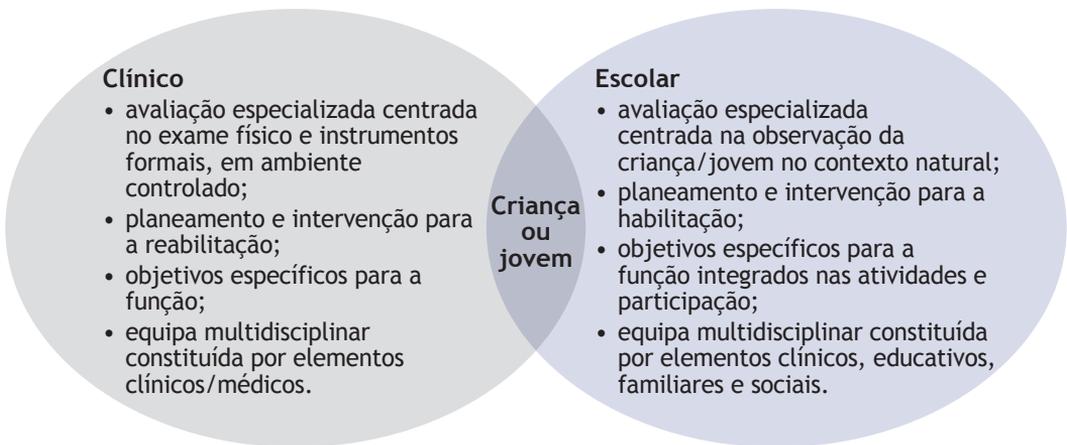


Fig. 2. Complementaridade da intervenção contexto clínico e escolar

A intervenção do fisioterapeuta no contexto escolar tem como principais objetivos:

- Ajudar os alunos a desenvolver habilidades que aumentem a sua participação ativa e independente no ambiente escolar;
- Capacitar as equipas educativas para as particularidades de crianças e jovens com alterações neuromotoras;
- Modificar os contextos, tornando-os acessíveis e funcionais.⁴

Todo o trabalho do fisioterapeuta, na escola e com os alunos, deve ser educacionalmente relevante.⁴

O CONTRIBUTO DO FISIOTERAPEUTA NAS FASES DE AVALIAÇÃO, PLANEAMENTO E INTERVENÇÃO

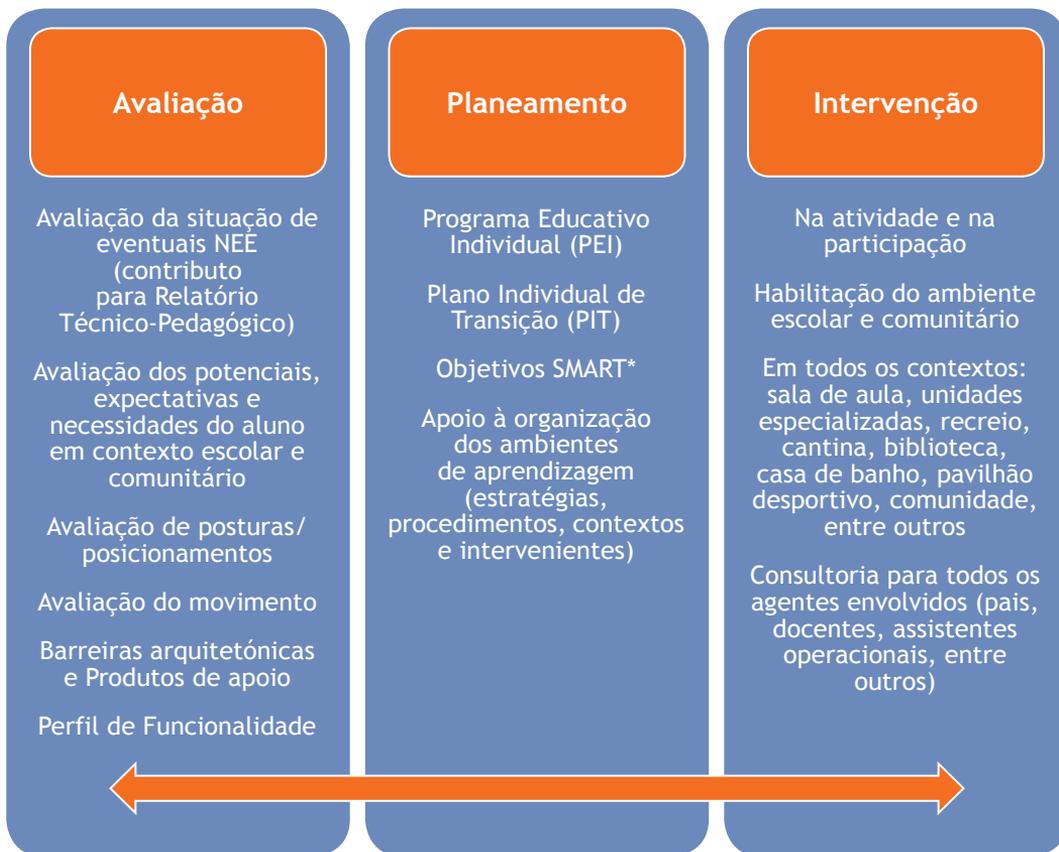


Fig. 3. Processo de participação do Fisioterapeuta em contexto escolar

*Objetivos Específicos, Mensuráveis, Alcançáveis, Realistas, Temporais

A avaliação e intervenção nos reais contextos de vida asseguram uma melhor compreensão das potencialidades do aluno, a **generalização das aprendizagens**, **eliminação de barreiras**, bem como a **universalidade das estratégias facilitadoras** ao nível de:

Transferências	Posicionamentos	Correção postural	Facilitação do movimento para as mudanças de posição	Facilitação da marcha
Treino de equilíbrio	Modelação do tónus muscular	Mobilização articular	Alongamentos musculares	Fisioterapia no meio aquático

TRABALHO EM EQUIPA

Sob um paradigma inclusivo que prevê a igualdade de oportunidades, preconiza-se o trabalho em equipa onde todos os intervenientes, na sua especificidade, se complementam de forma a desenvolver uma perspetiva holística do aluno e a delinear e implementar abordagens e metas comuns.

O aluno fará parte desta equipa, sempre que possível, envolvendo-se na definição de objetivos e de estratégias.^{4, 5}

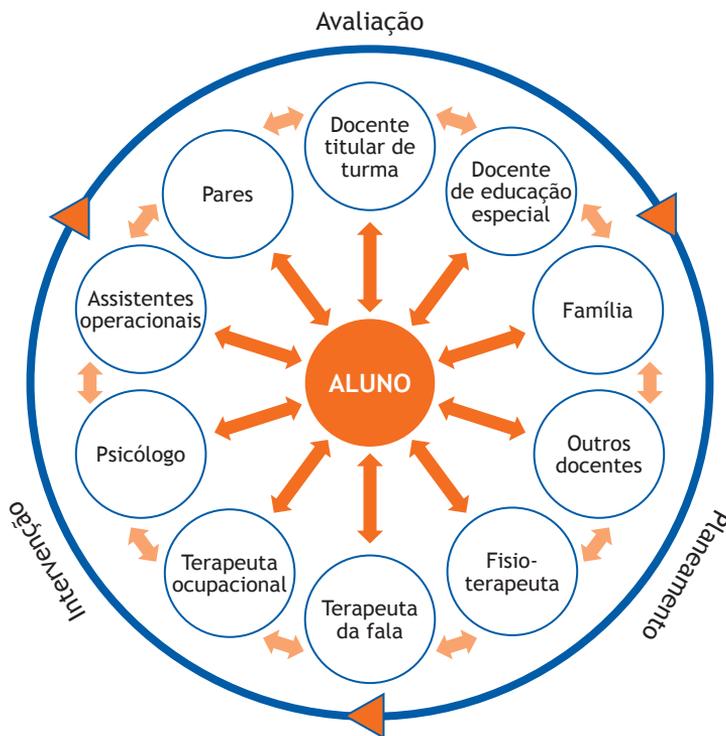


Fig. 4. Modelo colaborativo⁶

Exemplo

Em conjunto com a equipa educativa fica definido que é relevante aumentar a autonomia do aluno para melhorar o seu desempenho. Por isso estabelece-se que, sempre que o aluno necessita de utilizar a casa de banho e quando é transferido para a sanita, deve colaborar, mantendo a posição de pé.

Procedimentos/estratégias:

- Colocar a cadeira de rodas perpendicular à sanita;
- Pedir a colaboração do aluno para se segurar nas barras laterais da sanita;
- Realizar uma pega pélvica;
- Manter o correto alinhamento dos membros inferiores.

Resultados:

- Aumentar a autonomia no acesso à casa de banho, aplicável a outros contextos, através da aquisição de maior resistência para assumir a posição de pé.

MODALIDADES DE INTERVENÇÃO

Os alunos com NEE que apresentam alterações neuro-motoras enfrentam um ambiente exigente na escola, deparando-se com barreiras à sua participação.

Desta forma, é importante que a intervenção seja adequada a todas as rotinas e contextos em que o aluno está inserido, passando a definição dos objetivos pela habilitação para a função e a participação.

A intervenção do fisioterapeuta em contexto escolar poderá ser desenvolvida em três modalidades distintas: apoio de consultoria, apoio em grupo e apoio individual.

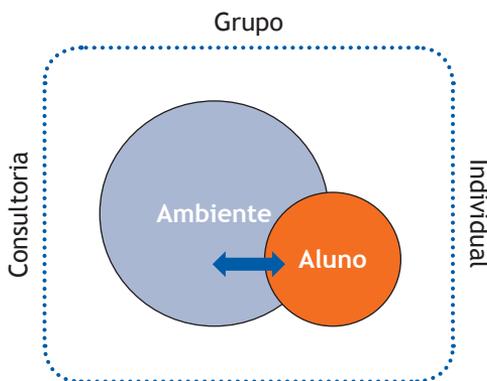


Fig. 5. Modalidades de intervenção da equipe interdisciplinar no contexto escolar

Modalidades de intervenção em contexto escolar

	Quando?	Como?	Onde?	Exemplos
Consultoria	Sempre que o âmbito de atuação passe pelo apoio de retaguarda a pais, pares e profissionais	Trabalho colaborativo com os agentes educativos Estratégias formais e informais: reuniões, ações de formação, conversas informais, contactos telefónicos e por <i>e-mail</i>	Em sala de reuniões/ formação e nos restantes contextos escolares, entre outros	Levantamento de necessidades acerca de estratégias de posicionamento e transferências; Ações de formação sobre posicionamentos.
Grupo	Sempre que o desenvolvimento das competências passe pelo contributo dos pares	Dinâmicas de grupo Dinâmica de pares/ tutoria	Sala de aula, recreio, cantina, entre outros	Durante um jogo com bola, o aluno permanece em pé para jogar com os colegas; No recreio, o aluno desloca-se utilizando o andarilho juntamente com os pares.
Individual	Apenas para desenvolver competências específicas com o objetivo de serem generalizadas	Treino de competências motoras: facilitação do movimento, mobilização ativa e passiva, alongamento, sequências de movimento, marcha, posicionamentos, transferências.	Sala de aula, sala de apoio, recreio, pavilhão desportivo, casa de banho, entre outros.	Alongamento muscular para posterior posicionamento do aluno em <i>standing-frame</i> durante atividade na mesa. Facilitação da sequência de movimento de “sentado” para “de pé” para que o aluno seja capaz de participar ativamente em atividades que envolvam esta sequência de movimentos.

Fig. 6 Modalidades de intervenção do fisioterapeuta em contexto escolar

Exemplo

O fisioterapeuta facilita os movimentos para a participação do aluno na atividade “bons dias”.

- **Apoio de Consultoria:** resposta às solicitações da restante equipa pedagógica face às dificuldades em realizar a transferência para incluir o aluno na roda de “bons dias”. Passagem de estratégias para as transferências (pegas a realizar e manipulação) e qual a postura mais adequada para a participação (sentado com as pernas cruzadas e apoio do adulto na retaguarda).

- **Apoio em Grupo:** interação dos colegas para, após aprendizagem da moldagem do movimento aquando da marcação da presença, poderem apoiar a manifestação de bons dias e no apoio prestado para manter a posição, suportando o colega na retaguarda.

- **Apoio Individual:** promoção das competências motoras que melhorem o controlo postural para manter a posição de sentado com as pernas cruzadas.

Resultados: Capacitação da equipa pedagógica. Maior integração com os pares. Melhor controlo postural do aluno.



A melhoria contínua do funcionamento da parceria entre os Agrupamentos de Escolas/Escolas e os CRI corresponsabiliza os profissionais no sentido de desenvolverem e registarem práticas baseadas em evidências científicas.

1. Sousa, Jerónimo; Mota, Andreia; Dolgner, Joana; Teixeira, Pedro; Fabela, Sérgio. (2014). *Avaliação das Políticas Públicas - Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais: O Caso dos Centros de Recursos para a Inclusão*. Centro de Reabilitação Profissional de Gaia.
2. Johnson, E. S. (2008). *Ecological Systems and Complexity Theory: toward and alternative model of Accountability in Education*. International Journal of Complexity an Education.
3. Diário da República. (21 de Dezembro de 1999). Decreto-Lei nº 564/99.
4. Bialy, J., Margeson, R., Bowers, D., Piatek, P., Fedorchuck, R., Roberts, Kirner, M. (1999). *Guidelines for Physical Therapy in Educational Settings*. Connecticut: State of Connecticut Department of Education.
5. American Physical Therapy Association. (2004). *Providing Physical Therapy in Schools Under IDEA. Section on Pediatrics*.
6. Friend, M., & Cook, L. (2000). *Interactions: collaboration skills for school professionals*. New York: Addison Wesley Longman.

